

# FH analisa direitos humanos

■ Para o presidente política do país ainda enfrenta dificuldades

PAULO MUSSOI

BRASÍLIA - Às vésperas do cinquentenário da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o presidente Fernando Henrique Cardoso reconheceu que o Brasil ainda tem dificuldades práticas para implementar uma política efetiva nessa área. "O Brasil, hoje, é reconhecido pelo mundo como um país que, oficialmente, respeita os direitos humanos. Mas se não o faz na prática, não é por falta de vontade política, mas pelas dificuldades reais de processos sociais", disse ontem durante cerimônia de inauguração da nova sede do Instituto Rio Branco, a escola de formação de diplomatas do Itamarati.

O presidente fez referência ao assunto quando comemorou o prêmio da ONU que o secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori, receberá quinta-feira, em Nova Iorque, por seu trabalho nessa área. Segundo Fernando Henrique, o prêmio é "uma manifestação clara da mudança na percepção externa sobre o que significa o esforço do Brasil neste tipo de política".

**Prêmio** - No governo desde 1996, José Gregori foi o responsável pelo Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH), que serviu de modelo para outros países. O prêmio, entregue todos os anos no dia do aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, já foi dado também a personalidades como Martin Luther King e Nelson Mandela.

Fernando Henrique Cardoso reconheceu também, que o país tem dificuldades na implementação da política de proteção ao meio ambiente. Segundo o presidente, o Brasil avança nesse "tema delicado", ao expor suas posições nos encontros internacionais sobre o assunto, mas ainda tem deficiências.

**Diplomacia** - "Colocamos nossas posições o quanto possível na vanguarda, embora reconhecendo que



Fernando Henrique descerrou o quadro de Guimarães Rosa ao inaugurar a nova sede do Instituto Rio Branco

muitas vezes a vanguarda política proposta não possa ser acompanhada de imediato por uma implementação que esteja à altura do que se propõe, porque as condições ainda não são suficientes para que haja uma mobilização da sociedade nessa direção", disse o presidente. Para Fernando Henrique o Brasil não deve se posicionar "na defensiva" nas questões de meio ambiente, "como um país que se esconde porque tem problemas".

O presidente disse também, durante seu discurso, que o Instituto Rio Branco "deu certo", e faz da diplomacia brasileira uma das mais conceitu-

das no mundo por ser exemplo de órgão governamental que se orienta exclusivamente por valores públicos. "É isto que se aprende nesta casa: a definição do que significa colocar o interesse público, o interesse do Brasil, acima de quaisquer outras considerações. E não é fácil, numa sociedade como a nossa, diversificada, injusta em muitos aspectos, colocar o bem público acima de tudo."

**Parceria** - O novo prédio do Instituto Rio Branco, inaugurado ontem, custou R\$ 2,3 milhões e foi construído em parceria entre o governo federal, governo do Distrito Federal, Ban-

co Interamericano de Desenvolvimento (BID) e iniciativa privada. O valor - baixo para um edifício de 3.589 metros quadrados de área construída - foi elogiado pelo presidente. "Uma casa barata, que me alegra muito, porque todos sabem que sou pão-duro", brincou. Ao final da cerimônia, o presidente, o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, e o diretor do Instituto Rio Branco, André Amado, plantaram mudas de ipês-amarelos no jardim. O novo prédio possui, em seu pátio interno, esculturas feitas por artistas como Tomie Othake e Athos Bulcão.